



ARTIGOS ORIGINAIS

Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde em cenários de aprendizagem do Sistema Único de Saúde

Role and assignments of the preceptor in the training of health professionals in learning scenarios of the Unified Health System

Papel y asignaciones del preceptor en la formación de profesionales de la salud en escenarios de aprendizaje del Sistema de Salud Único

Gabriel Brazil de Paula*
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi**

RESUMO

Esta pesquisa analisa, por meio de uma revisão integrativa de literatura, o papel e as atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde no contexto do ensino em cenários de aprendizagem do Sistema Único de Saúde. A revisão teve caráter exploratório e utilizou a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores combinados para a busca foram: preceptoria AND estágio clínico, preceptoria AND sistema único de saúde e educação AND preceptoria. As publicações deveriam ser artigos, dissertações, teses, em português/inglês/espanhol, envolvendo pesquisas empíricas sobre a temática, publicados de 2001-2018. Foram analisados 54 estudos, sendo 35 artigos, 17 dissertações e duas teses. Os estudos incluíram 11 diferentes profissões da saúde e, em sua maioria, utilizaram abordagem metodológica qualitativa. O preceptor foi identificado como o profissional do serviço de saúde que orienta, media, integra, acompanha, supervisiona, aconselha, escuta, demonstra, explica, forma, conscientiza e avalia o estudante, ensinando pelo trabalho, aliando saberes teóricos à realidade dos serviços e aproximando o estudante da equipe de saúde e usuários. Além da capacidade técnica, o preceptor deve ter habilidades relacionais e competências didático-pedagógicas que sejam facilitadoras do aprendizado. Desafios voltados à formação didático-pedagógica

* Cirurgião-dentista. Especialista em Saúde Pública. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Gerente de Atenção Primária à Saúde no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: brazil_gabriel@hotmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0415-9970>.

** Doutora em Educação. Mestre em Saúde Coletiva. Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva. Professora Associada do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: ramona.fernanda@ufrgs.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4653-5732>.

do preceptor, fragilidade na relação do preceptor com as Instituições de Ensino Superior, infraestrutura inadequada para as atividades de ensino nos serviços e dificuldade do preceptor conciliar a supervisão dos estudantes com as atividades clínicas da rotina do trabalho, foram identificados. Estudos complementares são recomendados, buscando o fortalecimento de evidências sobre o papel do preceptor no ensino da saúde.

Palavras-chave: Preceptoría. Educação. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. Internato e residência. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

This research analyzes, through an integrative literature review, the role and attributions of the preceptor in the training of health professionals in the context of teaching in learning scenarios of the Unified Health System. The review was exploratory and used the basis of data from the Virtual Health Library. The descriptors combined for the search were: preceptorship AND clinical internship, preceptorship AND single health system and education AND preceptorship. Publications should be articles, dissertations, theses, in Portuguese/English/Spanish, involving empirical research on the subject, published from 2001–2018. 54 studies were analyzed, 35 articles, 17 dissertations and two theses. The studies included 11 different health professions and, for the most part, used a qualitative methodological approach. The preceptor was identified as the health service professional who guides, mediates, integrates, monitors, supervises, advises, listens, demonstrates, explains, it raises awareness and evaluates the student, teaching through work, combining theoretical knowledge with the reality of services and bringing the student closer to the health team and users. In addition to technical capacity, the preceptor must have relational skills and didactic-pedagogical skills that facilitate learning. Challenges related to the didactic-pedagogical training of the preceptor, weakness in the preceptor's relationship with Higher Education Institutions, inadequate infrastructure for teaching activities in services and the preceptor's difficulty in reconciling the supervision of students with the clinical activities of the work routine, were identified. Complementary studies are recommended, seeking to strengthen evidence on the role of the preceptor in health education.

Keywords: Preceptorship. Education. Health Human Resource Training. Internship and residency. Unified Health System.

RESUMEN

Esta investigación analiza, a través de una revisión integradora de la literatura, el rol y atribuciones del preceptor en la formación de profesionales de la salud en el contexto de la enseñanza en escenarios de aprendizaje del Sistema Único de Salud. La revisión fue exploratoria y utilizó la base de datos de la Virtual Biblioteca de salud. Los descriptores combinados para la búsqueda fueron: preceptoría Y internado clínico, preceptoría Y sistema único de salud y educación Y preceptoría. Las publicaciones deben ser artículos, disertaciones, tesis, en portugués/inglés/español, que involucren investigación empírica sobre el tema, publicados entre 2001 y 2018. Se analizaron 54 estudios, 35 artículos, 17 disertaciones y dos tesis. Los estudios incluyeron 11 profesiones diferentes de la salud y, en su mayor parte, utilizaron un enfoque metodológico cualitativo. El preceptor fue identificado como el profesional del servicio de salud que orienta, media, integra, monitorea, supervisa, asesora, escucha, demuestra, explica, plantea, concientizar y evaluar al alumno, enseñando a través del trabajo, compaginando los conocimientos teóricos con la realidad de los servicios y acercando al alumno al equipo de salud y a los usuarios. Además de la capacidad técnica, el preceptor debe tener habilidades relacionales y habilidades didáctico-pedagógicas que faciliten el aprendizaje. Se identificaron desafíos dirigidos a la formación didáctica y pedagógica del preceptor, debilidad en la relación del preceptor con las Instituciones de Educación Superior, infraestructura inadecuada para la actividad docente en los servicios y dificultad del preceptor para conciliar la supervisión de los estudiantes con las actividades clínicas de la rutina laboral. Se recomiendan estudios complementarios, buscando fortalecer la evidencia sobre el rol del preceptor en la educación para la salud.

Palabras clave: Preceptoría. Educación. Capacitación de Recursos Humanos en Salud. Internado y residencia. Sistema Único de Salud.

INTRODUÇÃO

A adequação da formação e a qualificação dos profissionais de saúde às necessidades da população e do sistema de saúde, impulsionou, no Brasil, a formulação de estratégias e políticas públicas que estabeleceram a aproximação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, buscando o fortalecimento das iniciativas de integração ensino-serviço-comunidade (AUTONOMO *et al.*, 2015). Dentre elas, destacam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação da área da saúde, prevendo espaços de práticas curriculares fora da instituição formadora e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde (BRASIL, 2001; BRASIL, 2008; COSTA *et al.*, 2015).

Os esforços prévios de integração do processo de ensino-aprendizagem à rede de serviços que antecederam o documento das DCN tiveram pouca sustentabilidade, acontecendo mais pela voluntariedade dos professores e estudantes. Por terem sido definidas pelo conceito de saúde, explicitado na Constituição, e pelos princípios que nortearam a criação e implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), as DCN foram fundamentais nesse processo de ensino em serviço (MORITA; KRIGER, 2004).

Esta articulação da formação aos cenários de aprendizagem nos serviços, viabilizou a vivência no SUS junto às equipes multiprofissionais e aos usuários-famílias-comunidade ao percurso formativo do estudante de graduação, estimulando a constituição de um perfil profissional voltado às necessidades político-sanitárias do Brasil (LOPES *et al.*, 2018; MENDES *et al.*, 2020). Houve o favorecimento da construção de posturas éticas e do cuidado pontuado por graus de validade social e científica em meio ao cotidiano do mundo do trabalho em saúde (WERNECK *et al.*, 2010).

A formação profissional a partir do saber-fazer não se reduz ao conhecimento de técnicas e metodologias de ensino. Aprender a fazer no espaço do trabalho consiste numa leitura da realidade que favorece a apreensão de informações necessárias para intervenções sistematizadas (MARRAN; LIMA, 2011).

Com o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade e do ensino em serviços de saúde, se estabelece a figura do preceptor. O preceptor é o profissional com formação superior na área de saúde que não está vinculado à Instituição de Ensino Superior (IES), e sim ao serviço de saúde. Orientar, dar suporte, ensinar, compartilhar experiências que contribuam para melhorar a formação na saúde e estreitar a distância entre o saber teórico e a prática na formação dos estudantes, são competências da preceptoria (BISPO; TAVARES; TOMAZ, 2014). Botti (2012) acrescenta a essas competências, a contribuição do preceptor para a formação moral do estudante, explicitando e discutindo valores que possam humanizar as relações.

Apesar do reconhecimento da preceptoria como uma modalidade de ensino na saúde que valoriza os saberes constituídos no cotidiano do trabalho (ROCHA; WARMLING; TOASSI, 2016), pouco se acrescentou na formalização de sua atividade no cenário nacional, tornando esse profissional tão importante sem face (VIANA *et al.*, 2013). Há necessidade de avanços nas discussões sobre o papel e atribuições do preceptor, trabalhador do SUS (WARMLING *et al.*, 2011).

Este estudo se propõe a analisar, por meio de revisão integrativa de literatura, o papel e as atribuições do preceptor na formação dos profissionais dentro do contexto do ensino em cenários de prática do SUS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa acerca do papel do preceptor na formação dos profissionais de saúde no contexto do ensino em serviços do SUS.

A revisão integrativa é uma ferramenta que sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico. Permite a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas para uma compreensão completa do fenômeno analisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa utilizou a base de dados bibliográficos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual inclui as seguintes fontes de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

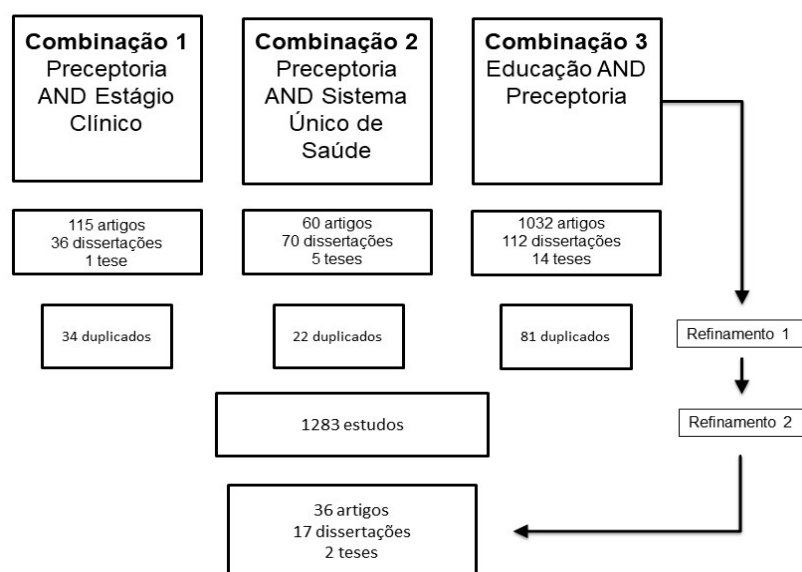
Para a busca na BVS, a identificação dos descritores controlados para a busca foi realizada junto ao Dicionário de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram utilizados como descritores controlados os termos (em português, inglês e espanhol): preceptoria/preceptorship/preceptoría, estágio clínico/clinical clerkship/práctica clínica, sistema único de saúde/unified health system/sistema único de salud e educação/education/educación. Esses descritores foram combinados, acrescidos do operador booleano 'AND' para a realização da busca na base de dados. Combinação 1 – preceptoria AND estágio clínico. Combinação 2 – preceptoria AND sistema único de saúde. Combinação 3 – educação AND preceptoria.

No campo pesquisa, os descritores deveriam constar no título, resumo ou assunto das publicações. O período definido para a busca foi de 2001 a 2018. Optou-se por utilizar publicações a partir de 2001, pois foi a partir deste ano que as DCN para os cursos de saúde começaram a se estabelecer e, com isso, o SUS passa a ser valorizado como cenário de prática e de atividades de ensino na graduação. Nesse contexto, o preceptor se destaca.

Como critérios de inclusão, as publicações deveriam ser artigos, dissertações ou teses em português, inglês ou espanhol, envolvendo pesquisas empíricas sobre a temática estudada. Foram excluídos trabalhos que não abordavam a temática pesquisada, assim como revisões de literatura, ensaios, editoriais ou estudos que estiverem duplicados entre as bases pesquisadas. Após as exclusões, os trabalhos foram lidos na íntegra para a análise. A seleção das publicações foi realizada pelo pesquisador principal e, em caso de dúvida, o segundo pesquisador foi consultado.

O processo de seleção dos estudos, considerando as combinações de descritores e os refinamentos (exclusões), resultou em 54 publicações (Figura 1).

Figura 1 – Processo de seleção dos estudos



Refinamento 1: Exclusão dos trabalhos duplicados.

Refinamento 2: Exclusão de trabalhos fora da temática.

Fonte: Elaborada pelos autores.

As variáveis ano de publicação, autor(es), tipo de publicação, profissões da saúde envolvidas, abordagem metodológica e local do estudo, foram avaliadas pela estatística descritiva. Já os temas e resultados das publicações seguiu a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), organizada em temas geradores para responder aos objetivos propostos.

Esta pesquisa foi aprovada Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Projeto nº 36712).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos estudos

Foram analisados 54 estudos voltados ao tema da preceptoria na saúde no Brasil, sendo 35 artigos, 17 dissertações e duas teses, publicados entre 2008 e 2018. Nenhum estudo foi encontrado entre 2001 e 2008 (Quadro 1).

O número de autores por estudo variou de 1 a 10, tendo uma média de três autores por publicação. As publicações incluíram a preceptoria em 11 diferentes profissões da área da saúde, sendo estas: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional (Quadro 1).

A abordagem metodológica da maioria dos estudos foi qualitativa (n=47 – 87%). Observou-se que 24 estudos foram realizados na região Sudeste do país, 19 na região Nordeste, oito na região Sul e dois na região Centro-Oeste. Um estudo teve abordagem nacional. Não houve nenhum estudo específico na região Norte (Quadro 1).

Quadro 1 – Sistematização dos dados analisados nos estudos, 2008–2018

n.º	ANO	AUTOR(ES)	TIPO	PROFISSÕES DA SAÚDE	ABORDAGEM METODOLÓGICA	LOCAL DO ESTUDO
1	2008	Silva, Espósito e Nunes	Artigo	Enfermagem	Qualitativa	São Paulo/SP
2	2009	Trajman <i>et al.</i>	Artigo	Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia	Quanti-qualitativa	Rio de Janeiro/RJ
3	2011	Souza <i>et al.</i>	Artigo	Odontologia	Qualitativa	Rio de Janeiro/RJ
4	2011	Barreto <i>et al.</i>	Artigo	Medicina	Qualitativo	Recife/PE
5	2011	Botti e Rego	Artigo	Medicina	Quanti-qualitativa	Rio de Janeiro/RJ
6	2012	Imbelloni	Dissertação	Enfermagem	Quanti-qualitativa	Itaperuna/RJ
7	2012	Rodrigues	Dissertação	Enfermagem, Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Farmácia, Nutrição, Educação Física, Psicologia	Qualitativa	Porto Alegre/RS
8	2012	Pagani e Andrade	Artigo	Multiprofissional	Qualitativa	Sobral/CE
9	2013	Sousa	Dissertação	Odontologia	Quanti-qualitativa	Goiânia/GO
10	2013	Cezario	Dissertação	Enfermagem, Medicina, Odontologia, Nutrição, Educação Física	Qualitativa	Niterói/RJ
11	2014	Ribeiro e Prado	Artigo	Multiprofissional	Qualitativa	Florianópolis/SC
12	2014	Gonçalves <i>et al.</i>	Artigo	Multiprofissional	Qualitativa	Florianópolis/SC
13	2014	Peixoto, Tavares e Queiroz	Artigo	Enfermagem	Qualitativa	Rio de Janeiro/RJ
14	2014	França	Dissertação	Nutrição	Qualitativa	Maceió/AL
15	2014	Maerschner	Dissertação	Medicina, Farmácia, Odontologia, Enfermagem	Qualitativa	Fortaleza/CE

n.º	ANO	AUTOR(ES)	TIPO	PROFISSÕES DA SAÚDE	ABORDAGEM METODOLÓGICA	LOCAL DO ESTUDO
16	2014	Bispo, Tavares e Tomaz	Artigo	Medicina, Enfermagem Fisioterapia, Serviço Social	Qualitativa	Maceió/AL
17	2014	Rodrigues <i>et al.</i>	Artigo	Enfermagem	Qualitativa	Fortaleza/CE
18	2014	Valente <i>et al.</i>	Artigo	Enfermagem	Qualitativa	Niterói e Rio de Janeiro/RJ
19	2015	Wanderley <i>et al.</i>	Artigo	Odontologia	Qualitativa	São Paulo/SP
20	2015	Forte <i>et al.</i>	Artigo	Odontologia	Qualitativa	João Pessoa/PB
21	2015	Leme <i>et al.</i>	Artigo	Odontologia	Quanti-qualitativa	Piracicaba/SP
22	2015	Lima e Rozendo	Artigo	Medicina, Enfermagem Odontologia, Serviço Social, Nutrição, Farmácia, Psicologia	Qualitativa	Maceió/AL
23	2015	Steinbach	Dissertação	Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Serviço Social, Nutrição, Educação Física	Qualitativa	Florianópolis/SC
24	2015	Pinto e Cyrino	Artigo	Medicina, Enfermagem, Odontologia	Qualitativa	Botucatu/SP
25	2015	Correa <i>et al.</i>	Artigo	Multiprofissional	Qualitativa	Rio de Janeiro/RJ
26	2015	Oliveira e Daher	Artigo	Enfermagem	Qualitativa	Teresópolis/RJ
27	2015	Tagliate, Oliveira e Costa	Artigo	Serviço Social	Qualitativa	Juiz de Fora/MG
28	2015	Ribeiro	Tese	Medicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Serviço Social	Qualitativa	Natal e Santa Cruz/RN
29	2016	Luz e Toassi	Artigo	Odontologia	Qualitativa	Porto Alegre/RS

n.º	ANO	AUTOR(ES)	TIPO	PROFISSÕES DA SAÚDE	ABORDAGEM METODOLÓGICA	LOCAL DO ESTUDO
30	2016	Lima Filho	Dissertação	Fisioterapia	Qualitativa	Caruaru/PE
31	2016	Lima Neto	Dissertação	Enfermagem	Qualitativa	João Pessoa/PB
32	2016	Almeida	Dissertação	Enfermagem	Qualitativa	Diamantina/MG
33	2016	Carrard	Dissertação	Enfermagem, Medicina, Nutrição, Serviço Social	Quanti-qualitativa	Caxias do Sul/RS
34	2016	Grotto	Dissertação	Enfermagem, Medicina Odontologia, Fisioterapia, Serviço Social, Psicologia, Farmácia	Quali-quantitativo	Nacional
35	2016	Oliveira	Dissertação	Medicina, Enfermagem, Serviço Social	Qualitativa	Interior do RN
36	2016	Neta e Alves	Artigo	Medicina, Enfermagem, Odontologia	Qualitativa	Natal/RN
37	2016	Castells, Campos e Romano	Artigo	Medicina	Qualitativa	Rio de Janeiro/RJ
38	2017	Sanseverino <i>et al.</i>	Artigo	Odontologia	Qualitativa	São Paulo/SP
39	2017	Albiero e Freitas	Artigo	Enfermagem e Medicina	Qualitativa	Interior de Santa Catarina
40	2017	Izecksohn <i>et al.</i>	Artigo	Medicina	Qualitativa	Rio de Janeiro/RJ
41	2017	Machado	Dissertação	Psicologia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia Serviço Social, Nutrição, Fisioterapia	Qualitativa	Sobral/CE
42	2017	Cassiano	Dissertação	Medicina	Qualitativa	Maceió/AL
43	2017	Lopes, Bicudo e Zanolli	Artigo	Medicina	Qualitativa	Campinas/SP

n.º	ANO	AUTOR(ES)	TIPO	PROFISSÕES DA SAÚDE	ABORDAGEM METODOLÓGICA	LOCAL DO ESTUDO
44	2017	Antunes, Daher e Ferrari	Artigo	Enfermagem	Qualitativa	Niterói/RJ
45	2017	Faé <i>et al.</i>	Artigo	Odontologia	Qualitativa	Vitória/ES
46	2017	Manhães <i>et al.</i>	Artigo	Enfermagem	Qualitativa	Rio de Janeiro/RJ
47	2017	Silva	Tese	Enfermagem	Qualitativa	Rio de Janeiro/RJ
48	2018	Lopes <i>et al.</i>	Artigo	Odontologia	Quantitativa	Recife/PE
49	2018	Oliveira <i>et al.</i>	Artigo	Odontologia	Qualitativa	Interior de Alagoas
50	2018	Carvalho	Dissertação	Nutrição	Qualitativa	Goiânia/GO
51	2018	Silva	Dissertação	Nutrição	Qualitativa	Teresina/PI
52	2018	Arnemann <i>et al.</i>	Artigo	Multiprofissional	Qualitativa	Porto Alegre/RS
53	2018	Pereira <i>et al.</i>	Artigo	Medicina	Qualitativa	João Pessoa/PB
54	2018	Ferreira, Dantas e Valente	Artigo	Enfermagem	Qualitativa	Rio de Janeiro/RJ

Fonte: Elaborado pelos autores.

Temáticas dos estudos

Cinco temáticas emergiram da análise dos estudos: 1. Conceito de preceptor e papel do preceptor; 2. Perfil profissional para a preceptoria; 3. Competências para preceptoria; 4. Desafios da preceptoria; 5. Potencialidades e perspectivas da preceptoria.

Temática 1 – Conceito de preceptor e papel do preceptor

Conceituar a preceptoria é uma tarefa complexa, estando intrinsecamente relacionada ao papel e atribuições do profissional preceptor. Não se trata de uma padronização do conceito de preceptor, mas sim da clareza sobre seu papel e atribuições (AUTONOMO *et al.*, 2015).

Os estudos analisados apresentaram uma variedade de papéis e funções para o preceptor. O preceptor apareceu como aquele profissional que – orienta/media, integra, acompanha, supervisiona, aconselha, demonstra, explica, escuta, forma, estimula, conscientiza, ensina, avalia, aproxima, recebe – verbos de ação e que denotam a natureza prática desta atividade (BOTTI; REGO, 2011; BARRETO *et al.*, 2011; FORTE *et al.*, 2015; WANDERLEY *et al.*, 2015; LIMA FILHO, 2016; LUZ; TOASSI, 2016; CARVALHO, 2018).

O preceptor é o profissional vinculado ao serviço que acompanha os estudantes no seu percurso de aprendizado durante as atividades nos cenários de prática. Integra os estudantes ao trabalho em equipe, articulando os saberes teóricos ao cotidiano dos serviços de saúde,

supervisionando e orientando as ações dos estudantes. Avalia e estimula o pensamento crítico acerca do fazer destes estudantes, mostrando a relevância e o papel social dos profissionais da saúde no contexto do SUS (BOTTI; REGO, 2011; MAERSCHNER, 2014; WANDERLEY *et al.*, 2015, GIROTTO, 2016; MACHADO, 2017; CARVALHO, 2018).

Dentre as atribuições do preceptor, destaca-se a articulação entre a teoria e a prática no mundo do trabalho (WANDERLEY *et al.*, 2015; FERREIRA; DANTAS; VALENTE, 2017), a integração do estudante à equipe e à rotina do serviço (LUZ; TOASSI, 2016) e o planejamento e organização das ações a serem desenvolvidas pelos estudantes (FORTE *et al.*, 2015). O preceptor supervisiona as ações desenvolvidas pelos estudantes (GIROTTO, 2016), fazendo o intercâmbio do aprendizado entre os estudantes (MAERSCHNER, 2014) e estimulando o pensamento crítico e a ação reflexiva dos estudantes acerca de sua prática (GONÇALVES *et al.*, 2014).

Cabe ao preceptor identificar oportunidades de aprendizagem e cenários de exposição, tornando a sua prática uma possibilidade de ensino ao estudante. Ao demonstrar o seu fazer cotidiano, funciona como uma ‘vitrine’ de atributos técnicos e relacionais, o que o permite trocar e construir conhecimentos, contribuindo para a formação de cidadãos (BOTTI; REGO, 2011).

O preceptor também assume o papel de exemplo/modelo junto aos estudantes e de educador em uma perspectiva de ‘educação não depositária’, na qual o aprendizado é construído de forma conjunta entre preceptor-estudante, considerando valores e conhecimentos que o estudante traz para os cenários de prática (BOTTI; REGO, 2011; RIBEIRO, 2015; GIROTTO, 2016; LIMA FILHO, 2016).

Para além das funções de ensino, o preceptor serve como inspiração para o desenvolvimento e crescimento pessoal dos profissionais em formação, auxiliando na formação ética (BOTTI; REGO, 2008).

Temática 2 – Perfil profissional para preceptoria

Os estudos apontam que se espera que o preceptor tenha o interesse de exercer a preceptoria, seja receptivo com os estudantes, facilitando a comunicação e integrando-os ao restante da equipe e pautando seu trabalho sob uma perspectiva interprofissional. O preceptor deve dominar tecnicamente as ações específicas de sua atividade, executando-as de maneira ética e orientando suas ações para as necessidades de saúde da população do serviço no qual está inserido. Cabe ao preceptor manter uma atitude positiva e proativa, buscando capacitação e atualização constantes. É importante que o preceptor conheça seu papel e tenha compromisso com a aprendizagem do estudante, incentivando-o para a aprendizagem nos contextos do ensino na saúde (RODRIGUES, 2012; VALENTE *et al.*, 2014; RODRIGUES *et al.*, 2014).

Temática 3 – Competências para a preceptoria

Estudo de Lima Filho (2016) destaca a necessidade de se estabelecer um referencial de competências que norteie o preceptor no exercício da preceptoria e possibilite o desenvolvimento do profissional tanto no âmbito do conhecimento, quanto nas habilidades e principalmente nas atitudes.

A preceptoria baseia-se nos saberes experienciais (MANHÃES *et al.*, 2017). Desta forma, o preceptor desenvolve seus meios de ensinar e pelos saberes experienciais estabelece uma identidade profissional que reflete seu cotidiano e sua práxis, pois é estabelecida com base na sua vivência no serviço. A preceptoria, assim, é construída como prática educativa pelos próprios preceptores enquanto a exercem. Dentre as competências necessárias para o exercício da preceptoria, destacam-se: expertise clínica e experiência profissional que permitam uma prática clínica adequada e que responda às necessidades dos usuários, capacitação didático-pedagógica e relacional que permitam uma atuação eficiente junto aos estudantes, construção de um cenário de aprendizagem que possibilite uma prática reflexiva e adequada à realidade local e equilíbrio entre a atividade de ensino e o atendimento clínico (BARRETO *et al.*, 2011; VALENTE *et al.*, 2014; FORTE *et al.*, 2015; AUTONOMO *et al.*, 2015; FERREIRA; DANTAS; VALENTE, 2017).

As competências para o exercício da preceptoria vão além do conhecimento científico, ao passo que englobam também conhecimentos, habilidades e atitudes capazes de formar cidadãos portadores de valores humanistas, capazes de intervir e de serem solidários numa sociedade complexa e em constante transformação. O preceptor deve construir juntamente com o estudante mecanismos que superem as dificuldades inerentes ao processo de trabalho no seu cotidiano (PEREIRA *et al.*, 2018) e demonstrar clareza nos critérios de avaliação dos estudantes (ROCHA; WARMLING; TOASSI, 2016).

Temática 4 – Desafios para a preceptoria

A necessidade de formação didático-pedagógica para o exercício da preceptoria emergiu nos estudos como o principal desafio para essa atividade, tanto na percepção dos estudantes quanto na dos profissionais da saúde (LOPES *et al.*, 2018; FRANÇA, 2014; LIMA NETO, 2016; SILVA, 2017; LOPES; BICUDO; ZANOLLI, 2017; CARVALHO, 2018).

Embora Gonçalves *et al.* (2014) e Silva (2018) afirmem que o próprio exercício da preceptoria apresente um caráter formador, pois se tratar de atividade prática definida e aperfeiçoada a partir do trabalho, os estudos analisados mostraram que a qualificação dos profissionais para a preceptoria acontece a partir da aproximação das IES por meio da oferta de cursos que possibilitem maior integração com os profissionais do serviço. Reforçam que a qualificação didático-pedagógica de preceptores fortalece a preceptoria como prática institucional e resulta na melhora da qualidade do ensino na saúde e da assistência prestada aos usuários. Para além da competência técnica dos profissionais em sua área de atuação, a qualificação didática dos preceptores, advinda de formação pedagógica específica potencializa o seu fazer e permite uma preceptoria mais eficiente (LOPES *et al.*, 2018; WANDERLEY *et al.*, 2015; SILVA, 2017; CARVALHO, 2018; OLIVEIRA, 2018). Steinbach (2015) e Manhães *et al.* (2017) complementam que esta formação pedagógica dos preceptores deve ser voltada para as situações vivenciadas nos serviços e orientadas às necessidades que emergem de sua prática.

Outro desafio para a preceptoria apresentado nos resultados dos estudos foi relacionado à infraestrutura adequada dos serviços que possibilite um ambiente propício ao ensino. A falta de adequação das Unidades de Saúde para receber os estudantes aparece como um ponto de fragilidade que dificulta o exercício da preceptoria de maneira eficaz (SOUSA, 2013; SILVA, 2017; LOPES *et al.*, 2018).

O processo de avaliação dos estudantes, apesar de ser reconhecido pelos próprios preceptores como uma de suas atribuições, também se mostrou um desafio que gera inseguranças e dificuldades ao profissional preceptor. Para Barreto *et al.* (2011) e Botti e Rego (2011), a avaliação dos estudantes no contexto do ensino em serviço deve ser realizada pelos preceptores, tendo caráter contínuo e formativo, de modo que permita a reorientação, o diálogo e mudança de rotas no percurso de aprendizagem quando necessário.

A fragilidade das interações dos serviços/preceptores com as IES na pactuação das atividades de ensino também foi trazida pelos estudos como um desafio para a preceptoria, a qual pode ser realizada em determinadas situações apenas por uma imposição dos serviços, sem que haja a compreensão do papel do preceptor na formação (BOTTI; REGO, 2008; STEINBACH, 2015). Para fortalecer essa relação, Carrard (2016) sugere a criação de espaços de diálogo e compartilhamento de experiências entre os atores envolvidos no processo de integração-ensino-serviço comunidade. Souza *et al.* (2011) e Pinto e Cyrino (2015) apresentam a possibilidade de ofertas de cursos de pós-graduação voltados para a capacitação destes profissionais vinculados ao SUS.

A organização do processo de trabalho dos preceptores também é apresentada como um desafio a ser superado para a prática da preceptoria. Imbelloni (2012) destaca como os obstáculos mais percebidos pelos preceptores como dificultadores do desenvolvimento adequado da preceptoria a sobrecarga de trabalho somada à falta de apoio recebido da faculdade. Resultados de estudo de Izeckhson *et al.* (2017) mostram que para tornar o trabalho da preceptoria mais efetivo é necessário diminuir a sobrecarga e o acúmulo de funções sobre os preceptores, de modo a propiciar um bom equilíbrio entre suas atribuições na assistência, na educação e no seu papel da microgestão local.

Conciliar de maneira eficiente e equilibrada a supervisão e acompanhamento dos estudantes com as atividades clínicas aparece como um desafio, especialmente, se for considerada a alta demanda por atendimento nas Unidades de Saúde. No estudo de Carrard (2016), a falta de tempo foi apontada como uma das principais dificuldades dos preceptores para o desempenho da atividade preceptora.

Sobre a remuneração para atuarem como preceptores, Silva (2017) observou que a ausência desta remuneração é um fator que desmotiva os preceptores.

Apesar das barreiras apresentadas, resultados do estudo de Silva (2018) percebem que grande parte dos preceptores se sente motivado a superá-los, pois vislumbram na prática da preceptoria uma potente ferramenta para a formação dos profissionais da saúde. No estudo de Oliveira (2016), os preceptores relataram que mesmo sem a remuneração, sentem-se motivados para assumirem a preceptoria.

Temática 5 – Potencialidades e perspectivas da preceptoria

A preceptoria foi apresentada nos estudos analisados como uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento significativo para a formação de profissionais da saúde com práticas humanizadas (SILVA, 2017), pautadas nas necessidades da comunidade em que estão inseridos e em consonância com os princípios do SUS (GONÇALVES *et al.*, 2014; IMBELLONI, 2012).

Os profissionais compreendem a preceptoria como uma experiência ímpar de amadurecimento profissional, que estreita os laços com a academia, promove um espaço de educação permanente, de reflexão crítica da prática profissional, com produção de novos sentidos e os

incentiva a buscarem atualização constante. Compreendem que ocupam um lugar importante no processo de formação e, exatamente por isso, consideram a preceptoría como uma grande responsabilidade, que traz desafios, mas também muitas possibilidades (TAGLIATE; OLIVEIRA; COSTA, 2015; MAERSCHNER, 2014; OLIVEIRA, 2016).

Os estudos mostram a necessidade de um melhor preparo dos preceptores para as práticas pedagógicas operadas nos cenários de prática. O caminho para essa qualificação, passa pela adoção de um trabalho interprofissional que melhore as condições de formação e de assistência na área da saúde (FRANÇA, 2014; WANDERLEY, 2015; CARRARD, 2016) e pelo fortalecimento das relações de integração ensino-serviço (GONÇALVES *et al.*, 2014).

Deve-se investir na capacitação para o desenvolvimento da preceptoría, o que é de extrema importância para a formação de graduandos na área da saúde (LOPES; BICUDO; ZANOLLI, 2017). Estratégias de capacitação didático-pedagógica em projetos como o Projeto de Incentivo a Mudanças Curriculares para os Cursos de Medicina (PROMED), o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), a Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) e o PET-Saúde mostraram-se fundamentais para promover a capacitação e atualização dos preceptores (SOUZA *et al.*, 2011). Também contribuíram para o processo de formação dos preceptores as modalidades de mestrados profissionais e os cursos de especialização voltados à saúde pública (WANDERLEY *et al.*, 2015).

A realização de um curso de formação pedagógica para preceptores, por si só não dá conta dos desafios que envolvem a preceptoría, mas pode colaborar para a estruturação e fortalecimento desta prática (CORREA *et al.*, 2015). Para garantir que o processo de formação dos preceptores contribua para uma reflexão sistemática e bem fundamentada sobre o modelo de atenção à saúde, é preciso, além de apoio institucional, uma estratégia pedagógica que propicie um pensamento emancipador e uma reflexão crítica acerca dos processos de trabalho (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Os profissionais identificam a preceptoría como um meio de qualificação da sua atividade profissional (LOPES; BICUDO; ZANOLLI, 2017). Avançar no fazer da preceptoría, como prática educativa, requer romper paradigmas para construir caminhos que viabilizem uma maior integração entre o mundo do trabalho e o mundo do ensino (RIBEIRO; PRADO, 2013).

Como protagonistas do processo educativo, os preceptores redescobrem-se a partir do momento que se permitem mediar e construir os saberes de forma horizontalizada entre estudantes, profissionais e trabalhadores dos campos da saúde ou educação (SILVA, 2018). Para que possam ter atuação reconhecida e institucionalizada, é essencial que haja uma relação dialógica entre esses atores envolvidos na integração ensino-serviço-comunidade, de forma a qualificar pedagogicamente os preceptores para a sua atuação e que os gestores dos serviços reconheçam e valorizem o fazer da preceptoría, permitindo a reorganização do fluxo de trabalho, de modo a contemplar as práticas assistenciais e educacionais do profissional que é preceptor (TRAJMAN *et al.*, 2009; RIBEIRO; PRADO, 2013; FORTE *et al.*, 2015; SANSEVERINO *et al.*, 2017; ANTUNES; DAHER; FERRARI, 2017; OLIVEIRA, 2018).

CONCLUSÃO

A formação de profissionais da saúde integrada a cenários de prática do SUS faz emergir a figura do preceptor e da preceptoría como modalidade de ensino baseada nos saberes experienciais. O preceptor mostrou-se vinculado à orientação/mediação, integração,

acompanhamento, supervisão, aconselhamento, escuta, demonstração e avaliação de estudantes, ensinando pelo trabalho, aliando saberes teóricos à realidade dos serviços e aproximando o estudante dos profissionais da equipe de saúde e usuários.

A qualificação da formação didático-pedagógica do preceptor, a fragilidade da relação do preceptor com as IES, a infraestrutura inadequada para as atividades de ensino nos serviços e as dificuldades do preceptor para conciliar a supervisão e o acompanhamento dos estudantes com as atividades clínicas da rotina do trabalho, foram desafios identificados na atividade de preceptoria nos estudos analisados.

A preceptoria exige do profissional da saúde um desempenho clínico de excelência aliado a competências didático-pedagógicas. Espaços de diálogo entre os preceptores e as IES são essenciais para a qualificação da integração ensino-serviço-comunidade.

Como esta pesquisa utilizou a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, com descritores específicos, restringindo a busca até o ano de 2018, estudos complementares sobre o tema da preceptoria nos cenários de prática do SUS são recomendados. Estes estudos devem abranger um número maior de bases de dados para consulta, ampliando o período de tempo e os descritores, buscando fortalecer as evidências sobre a preceptoria no ensino da saúde.

Referências

- ALBIERO, J. F. G.; FREITAS, S. F. T. Cenários de prática na atenção básica: tipologia para unidades docente-assistenciais. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 3, p. 1-8, jul./set. 2017.
- ALMEIDA, H. F. **O ser preceptor na enfermagem: do entendimento às contribuições**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2016.
- ANTUNES, J. M.; DAHER, D. V.; FERRARI, M. F. M. Preceptoria como lócus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3741-3748, 2017.
- ARNEMANN, C. T. *et al.* Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface**, Botucatu, v. 22, p. 1635-1646, 2018. Supl. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Db4nq7VD8KbHxRQmzqT5Cbpf?lang=pt>. Acesso em: 26 maio 2020.
- AUTONOMO, F. R. O. M. *et al.* A Preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária: análise das publicações brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, V. H. L. *et al.* Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco – um Termo de Referência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 578-83, 2011.
- BISPO, E. P. F.; TAVARES, C. H. F.; TOMAZ, J. M. T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. **Interface**, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 337-350, 2014.
- BOTTI, S. H. O. Desenvolvendo as competências profissionais dos residentes. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 102-106, 2012.
- BOTTI, S. H. O.; REGO, S. T. A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011.
- BOTTI, S. H. O.; REGO, S. T. A. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 583/2001, de 4 de abril de 2001. Institui as orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 4 abr. 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde-PET-Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 165, p. 27, 27 ago. 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html. Acesso em: 26 maio 2020.

- CARRARD, G. G. **Preceptoría no SUS: análise da integração ensino-serviço e das práticas pedagógicas no contexto da Atenção Primária à Saúde**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2016.
- CARVALHO, N. D. M. **Estágio supervisionado em nutrição clínica: qual o olhar do preceptor?** 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.
- CASSIANO, H. M. T. **O exercício da preceptoría na Estratégia Saúde da Família segundo os preceptores de um curso de graduação em Medicina**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017
- CASTELLS, M. A.; CAMPOS, C. E. A.; ROMANO, V. F. Residência em Medicina de Família e Comunidade: atividades da preceptoría. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 461-469, 2016.
- CEZARIO, J. E. P. **O desafio da articulação entre a formação em saúde e a integração ensino-serviço**. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2013.
- CORREA, G. T. *et al.* Uma análise crítica do discurso de preceptores em processo de formação pedagógica. **Pro-Posições**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 167-184, 2015.
- COSTA, M. V. *et al.* Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. **Interface**, Botucatu, v. 19, p. 709-720, 2015. Supl. 1.
- FAÉ, J. M. *et al.* Perception of Public Service Professionals about Teaching-Service Integration in Dentistry. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2017.
- FERREIRA, F. C.; DANTAS, F. C.; VALENTE, G. S. C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoría em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 71, p. 1564-1571, 2018. Supl. 4.
- FORTE, F. D. S. *et al.* Reorientação na formação de cirurgiões-dentistas: o olhar dos preceptores sobre estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface**, Botucatu, v. 19, p. 831-843, 2015. Supl. 1.
- FRANÇA, A. P. T. **Preceptoría no estágio curricular de nutrição: o desafio do fazer**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.
- GIROTTI, L. C. **Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- GONÇALVES, C. N. S. *et al.* Integração ensino-serviço na voz de profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 8, n. 6, p. 1678-86, 2014.
- IMBELLONI, G. L. **Ensino-aprendizagem de Enfermagem na Rede Básica de Saúde: a preceptoría de estágio de uma Instituição de Ensino Superior do Noroeste Fluminense**. 2012. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2012.
- IZECKSOHN, M. M. V. *et al.* Preceptoría em Medicina de Família e Comunidade: desafios e realizações em uma Atenção Primária à Saúde em construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 737-746, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6TSMNrnJvwcSgJvwzGjRFmd/?lang=pt>. Acesso em: 26 maio 2020.
- LEME, P. A. T. *et al.* Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p.1255-1265, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gJxShL666Zp4ryDWc3Qp4Pz/?lang=en>. Acesso em: 26 maio 2020.
- LIMA FILHO, E. G. **Um estudo qualitativo sobre o exercício da preceptoría em fisioterapia no Nordeste do Brasil**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação para o Ensino da Saúde) – Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2016.
- LIMA NETO, P. C. **Preceptoría na Estratégia de Saúde da Família: percepção, formação e vivência**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
- LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoría do Pro-PET-Saúde. **Interface**, Botucatu, v. 19, n. 54, p. 779-792, 2015.
- LOPES, C. M. C.; BICUDO, A. M.; ZANOLLI, M. L. Qualificação como médico preceptor e a satisfação de seus clientes quanto à assistência recebida na UBS de origem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 145-151, 2017.
- LOPES, P. E. S. *et al.* Opinião de cirurgiões dentistas sobre atividades de preceptoría na formação de estudantes de Odontologia de uma universidade brasileira. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 18, n. 3, p. 169-180, 2018.
- LUZ, G. W.; TOASSI, R. F. C. Percepções sobre o preceptor cirurgião-dentista da Atenção Primária à Saúde no ensino da Odontologia. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 16, n. 1, p. 2-12, 2016.
- MACHADO, L. G. F. **Preceptoría: formação e competência**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.
- MAERSCHNER, R. L. **Preceptoría no Programa de Educação pelo Trabalho na perspectiva dos profissionais de saúde**. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

- MANHÃES, L. S. P. *et al.* Experiential knowledge of nursing residence preceptors: an ethnographic study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v. 16, n. 3, p. 277-288, 2017.
- MARRAN, A. L.; LIMA, P. G. Estágio Curricular Supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 1-19, 2011.
- MENDES, T. M. C. *et al.* Contribuições e desafios da integração ensino-serviço-comunidade. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, p. e20180333, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0333>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- MORITA, M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 4, p. 17-21, 2004.
- NETA, A. A.; ALVES, M. S. C. F. A comunidade como local de protagonismo na integração ensino-serviço e atuação multiprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 221-235, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/dCpD7vP8657th8JPj8CF9BJ/?lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- OLIVEIRA, B. M. F.; DAHER, D. V. Efetivação da prática integrada em saúde de enfermeiros preceptores na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, p. 8755-8757, 2015. Supl. 1.
- OLIVEIRA, E. T. *et al.* Odontologia e preceptoria: um olhar para a prática pedagógica dos preceptores de estágio. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, p. 1-10, 2018.
- OLIVEIRA, J. M. **Os sentidos de ser preceptor nas experiências de integração ensino-serviço-comunidade de um município do nordeste brasileiro**: desafios a educação na saúde. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- PAGANI, R.; ANDRADE, L. O. M. Preceptoria de território, novas práticas e saberes na estratégia de educação permanente em saúde da família: o estudo do caso de Sobral, CE. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, p. 94-106, 2012. Supl. 1.
- PEIXOTO, L. S.; TAVARES, M. M.; QUEIROZ, P. P. Investigação sobre os saberes e a prática pedagógica do preceptor: um teste piloto. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 8, n. 7, p. 2038-2046, jul. 2014.
- PEREIRA, R. V. S. *et al.* Preceptoria nos serviços públicos especializados como cenário de aprendizagem na formação em Odontologia. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 18, n. 4, p. 176-185, 2018.
- PINTO, T. R.; CYRINO, E. G. Com a palavra, o trabalhador da Atenção Primária à Saúde: potencialidades e desafios nas práticas educacionais. **Interface**, Botucatu, v. 19, p. 765-777, 2015. Supl. 1.
- RIBEIRO, K. R. B. **Residências em saúde**: saberes de preceptor no processo ensino-aprendizagem. 2015. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 161-165, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgefn/a/yGh3vCzsbKPdts9ZJvTVgx/?lang=en>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- ROCHA, P. F.; WARMLING, C. M.; TOASSI, R. F. C. Preceptoria como modalidade de ensino na saúde: atuação e características do preceptor cirurgião-dentista da atenção primária. **Saberes Plurais**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 96-112, 2016.
- RODRIGUES, A. M. M. *et al.* Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 106-112, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgefn/a/fsDhP43wmXyB-FHPDRXHcnWt/?lang=en>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- RODRIGUES, C. D. S. **Competências para a Preceptoria**: construção no Programa de Educação para o Trabalho na Saúde. 2012. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- SANSEVERINO, L. M. *et al.* Integração ensino-serviço na formação em Odontologia: percepções de servidores do Sistema Único de Saúde acerca da prática pedagógica no território. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 17, n. 3, p. 89-99, 2017.
- SILVA, G. T. R.; ESPÓSITO, V. H. C.; NUNES, D. M. Preceptoria: um olhar sob a ótica fenomenológica. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 460-465, 2008.
- SILVA, V. C. **Os saberes que emergem da prática social do enfermeiro-preceptor na Residência Multiprofissional em Saúde**. 2017. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- SILVA, M. M. F. **Preceptoria em nutrição e os caminhos da integração ensino-serviço-comunidade**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.
- SOUSA, D. P. **Preceptoria em saúde bucal na Atenção Básica do município de Goiânia sob a perspectiva do preceptor**. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.
- SOUZA, M. I. C. *et al.* Análise discente da contribuição do preceptor e do estágio na formação do aluno de graduação da FO UERJ. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 11, n. 2, p. 57-62, 2011.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

- STEINBACH, M. A. **A Preceptoría na Residência Multiprofissional em Saúde: saberes do ensino e do serviço**. 2015. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- TAGLIATE, A. D. S.; OLIVEIRA, L. M. L.; COSTA, V. A. A preceptoría na formação profissional em saúde: o serviço social em questão. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL*, 1., Florianópolis, 2015. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/180663/Eixo_2_264.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 mar. 2021.
- TRAJMAN, A. *et al.* A preceptoría na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 24-32, 2009.
- VALENTE, G. S. C. *et al.* A preceptoría de enfermagem na atenção básica: construção de competências a partir da prática. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 8, n. 9, p. 3047-3058, set. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10024>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- VIANA, A. M. *et al.* Como promover o reconhecimento da função de preceptor da residência médica? Como promover uma boa formação para os nossos residentes? Estratégias de enfrentamento – sínteses dos grupos aprendendo a ensinar e mosaico. *In: CADERNOS da ABEM: o preceptor por ele mesmo*. Rio de Janeiro: Editora ABEM, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/100412-Issn-1806-5031-cadernos-da-abem-o-preceptor-por-ele-mesmo.html>. Acesso em: 31 maio 2021.
- WANDERLEY, L. C. S. *et al.* A formação de educadores em saúde da família: uma agenda para atividades futuras em Odontologia. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 15, n. 2, p. 20-27, 2015.
- WARMLING, C. M. *et al.* Estágios curriculares no SUS: experiências da Faculdade de Odontologia da UFRGS. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 11, n. 2, p. 63-70, 2011.
- WERNECK, M. A. F. *et al.* Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 221-231, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yLcj3JycM3sWfVjSkDWBPLK/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2021.

Recebido em 29/08/2021

Aceito em 16/09/2021

